

158

LOTEAMENTOS URBANOS: A FORMA INTERFERE NAS RELAÇÕES DE VIZINHANÇA?

Marcio Siqueira Machado, Iara Regina Castello (orient.) (UFRGS).

A pesquisa busca analisar e comparar as formas de configuração e parcelamento do solo de loteamentos contemporâneos, em Porto Alegre. Procura ainda investigar como as diferenças morfológicas induzem ou inibem a apropriação daquele espaço e o sentido de comunidade da região. Chegou-se, após os levantamentos do projeto *Crescimento e Configuração do Espaço Urbano: Loteamento ou Condomínio?*, ao qual esse trabalho está vinculado, a três tipologias recorrentes. A primeira é composta de loteamentos tradicionais, nos quais todos os lotes confrontam as ruas otimizando a relação público-privado. A segunda é a dos loteamentos de condomínios, onde o espaço é organizado em várias parcelas privadas voltadas para o seu interior. A interface deles com as vias públicas é realizada quase que exclusivamente através de muros. Perde-se a relação mais efetiva espaço público-privado. A terceira é uma mistura dos dois anteriores. Nele existem tanto lotes tradicionais voltados para o espaço público quanto condomínios fechados. A última tipologia, loteamento misto, será pesquisada mais detidamente por sintetizar as duas anteriores. Primeiramente serão analisados dados da SPM-POA, seguido da observação das características morfológicas dos loteamentos. Após serão aplicados questionários buscando reconhecer a interação sócio-espacial dos dois grupos de habitantes – em condomínios e em lotes tradicionais - entre si, com o seu loteamento e com o bairro. Além disso, a fim de perceber qual a imagem que cada morador tem do seu lugar de moradia e o que ele associa como sendo sua comunidade local, serão realizados mapas mentais (metodologia de Kevin Lynch, em *A Imagem da Cidade*). Assim, com um quadro de informações mais abrangente pode-se identificar até que ponto a morfologia do parcelamento do solo influencia o exercício da vizinhança e a relação espaço público e privado. (Fapergs).